

PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DA ESCOLA NAZIRA LITAIFF MORIZ, NO MUNICÍPIO DE TEFÉ-AM, QUANTO A APLICAÇÃO DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

Data de aceite: 03/04/2023

José Augusto Mouzinho da Silva

Graduado em Letras-Língua Inglesa-
Universidade do Estado do Amazonas-
UEA. Mestre em Ciências da Educação
– Universidade San Carlos- USC/PY

RESUMO: Esta investigação teve a finalidade de desenvolver um estudo referente a analisar o emprego das Histórias em quadrinhos nas aulas de língua Inglesa na escola estadual professora Nazira Litaiff Moriz no município de Tefé – Amazonas, devido ao grande desinteresse dos alunos pelas aulas de Inglês, onde percebeu-se a necessidade de didáticas diferenciadas. Assim sendo, surgiu o seguinte problema geral: Qual a impressão dos professores ao utilizarem as histórias em quadrinhos como recurso metodológico de ensino na aplicação de conteúdo didático nas aulas de Língua Inglesa, emergiu o objetivo geral que delimitou o estudo para: Analisar o amparo das histórias em quadrinhos como recurso metodológico de ensino nas aulas de língua inglesa. E como objetivos específicos: Reconhecer a necessidade de despertar o interesse dos alunos nas salas

de aula de Língua Inglesa para melhor aproveitamento do aprendizado, determinar a importância da aplicação de métodos de ensino adequados para o desempenho das aulas de Língua Inglesa, analisar a contribuição das HQs no processo de ensino e aprendizagem. O resultado final da pesquisa foi que os professores que ministram aula para os alunos das séries iniciais do ensino médio concordam que os usos das HQs despertam o interesse dos alunos pelas aulas de Língua Inglesa e assim ajudam no processo de ensino-aprendizagem nesta disciplina.

PALAVRAS-CHAVE: História em quadrinhos (HQs) - Recurso didático - Ensino de Língua Inglesa.

ABSTRACT: This investigation aimed to develop a study regarding the analysis of the use of comics in English language classes at the state school Professor Nazita Litaiff Moriz in the municipality of Tefé - Amazonas, due to the great lack of interest of students in English classes, where they noticed the need for differentiated didactics. Therefore, the following general problem arose: What is the impression of teachers when using comics as a methodological teaching resource in the application

of didactic content in English language classes? comics as a teaching methodological resource in English language classes. And as specific objectives: Recognize the need to arouse students' interest in English Language classrooms for better learning, determine the importance of applying adequate teaching methods for the performance of English Language classes, analyze the contribution of Comics in the teaching and learning process. The final result of the research was that the teachers who teach classes for students in the first grades of high school agree that the uses of comics arouse students' interest in English language classes and thus help in the teaching-learning process in this discipline.

KEYWORDS: Comics (Comics) - Didactic resource - Teaching English.

1 | INTRODUÇÃO

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs (BRASIL, 2002) recomendam que o professor de língua estrangeira utilize os gêneros textuais de forma a diversificar suas abordagens de ensino e promover o contato do aluno com a linguagem formal e informal.

Este artigo que tem como tema “Percepção dos professores da escola Nazira Litaiff Moriz, no município de Tefé-AM, quanto a aplicação das histórias em quadrinhos nas aulas de Língua Inglesa”, onde serão aplicadas estratégias de ensino que contribuam para a mudança de atitude do aluno em relação ao estudo da Língua Inglesa e assim o estimule a interessar-se pelas aulas da disciplina de Língua Inglesa e assim despertar nos alunos o interesse pela aula de Língua Inglesa, ajudar no processo de ensino e aprendizagem, estimular o aumento da competência argumentativa e o seu imaginário, utilizando o gênero textual Histórias em Quadrinhos como um recurso pedagógico, motivacional e facilitador para o ensino e aprendizagem em Língua Inglesa. Dessa forma, o uso das Histórias em Quadrinhos, fará com que o aluno não se sinta desestimulado pelas aulas de Língua Inglesa nas séries iniciais do ensino médio. Daí a necessidade de recriar o modelo educacional vigente.

Nesse sentido, pensando na possibilidade de uma obtenção mais rápida pela falta de interesse pelas aulas e a prática nas aulas de Língua Inglesa, apresentou-se a possibilidade de se trabalhar nesta disciplina com as HQ's, e assim, buscar despertar o interesse dos alunos por esta língua estrangeira.

2 | HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: MEIO MOTIVADOR DE APRENDIZAGEM SIGNIFICANTE EM LÍNGUA INGLESA

Ao longo dos anos, as Histórias em Quadrinhos (HQs) deixaram de ser vistas somente como instrumento de diversão e passaram a integrar o material didático na escola. Tal recurso tem auxiliado no processo de ensino e aprendizagem das mais diversas áreas de conhecimento, como Geografia, Matemática, Português História e Língua Inglesa. Nessa perspectiva, postulamos que no âmbito escolar as HQs se habilitam como instrumento motivador e facilitador da aprendizagem. Em consonância à assertiva supracitada,

Vergueiro e Ramos (2009) asseveram que as HQs deixaram de ser apenas um passatempo e passam a ser utilizadas como instrumento que pode auxiliar na leitura e interpretação das histórias. Em conjunto com a leitura, as gravuras que apresentam expressões faciais e paisagens proporcionam um maior entendimento e um maior contato com a história ali presente, favorecendo a exploração de conhecimentos referentes a diversas áreas. Assim, temos nos quadrinhos um mecanismo de ajuda na leitura e na escrita de crianças e jovens, já que este é o público que mais se utiliza destes materiais. Para Vergueiro e Ramos (2009) os diferentes gêneros de HQs como as charges e as tirinhas são descritas pelos PCN como alternativas de ensino em toda a Educação Básica.

O uso das HQs no ensino contempla indicações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (BRASIL, 1998), no sentido de que os quadrinhos podem enriquecer o vocabulário dos alunos, além de apresentarem um caráter globalizador, muitas dessas histórias acontecem em outras partes do mundo, entretanto, são de fácil entendimento por quem as lê em qualquer região. Além disso, é possível explorar temáticas regionais como lendas, contos. A leitura de HQs pode ser utilizada em qualquer faixa etária, mas esse tipo de recurso é mais comumente utilizado com alunos do Ensino Fundamental. Em qualquer que seja o caso, compreendemos que a utilização desse recurso deve ser antecedida de um planejamento com objetivos bem definidos, buscando favorecer em sala de aula a comunicação de ideias, a leitura, a produção de textos, as conjecturas e as discussões que possam auxiliar no letramento das diversas áreas de conhecimento. Nessa perspectiva, Vergueiro (2009) destaca que os diferentes tipos de falas dos personagens das HQs, os tipos de enquadramento, os tipos de situações, as características físicas e outros pontos a mais, que na hora da leitura nem são percebidos para quem as lê, podem ser aproveitados no processo de ensino e aprendizagem em diversas disciplinas.

2.1 O uso das histórias em quadrinhos como recurso didático-pedagógico nas aulas de Língua Inglesa

A linguagem dos quadrinhos teve sua propagação através dos jornais, vista como entretenimento barato ganhou destaque mundial com a produção de super-heróis, tornando-se um meio de comunicação em massa muito popular entre os jovens. Com o passar do tempo, as HQs ganharam estabilidade e alcançou o sucesso absoluto, ganhando espaço em outras mídias com os desenhos animados e filmes.

Autores como Maurício de Sousa - com a Turma da Mônica-, e o cartunista Ziraldo - com a Turma do Pererê-, fizeram com que as publicações de quadrinhos se solidificassem, estimulando o desenvolvimento de novas histórias e personagens e com o passar do tempo, cada vez mais pesquisadores e educadores reconheceram o potencial pedagógico das histórias em quadrinhos. A partir das reformas curriculares que resultaram nas publicações de 1997, os quadrinhos ganharam presença no ambiente escolar; foram incluídos como materiais pedagógicos relevantes e participam dos textos prescritos pela

política educacional no país. De acordo com os PCNs, as HQs deverão estar inseridas nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais (BRASIL, 1997). Sobre isso, destaca Ramos (2009, p.13): Vêm-se uma outra relação entre quadrinhos e educação, bem mais harmoniosa. A presença deles nas provas de vestibular, a sua inclusão no PCN (Parâmetro Curricular Nacional) e a distribuição de obras ao ensino fundamental (por meio do Programa Nacional Biblioteca na Escola) levaram obrigatoriamente a linguagem dos quadrinhos para dentro da escola e para a realidade pedagógica do professor.

São inúmeras as possibilidades de HQs que podem facilitar e despertar o interesse dos alunos pelo ensino de Língua Inglesa. São relatos e histórias do nosso cotidiano, por meio de quadrinho, que, se encarados com o devido cuidado pelo professor, podem ser um material de grande importância como suporte para o professor.

Além de desenvolver o hábito de leitura e permitir uma abordagem dinâmica sobre determinado conteúdo, as HQs podem ser utilizadas para desenvolver a criatividade dos alunos.

Os aspectos acima demonstram que é possível trabalhar as HQs em sala de aula, porém com cuidados na utilização. Como todo recurso pedagógico, as histórias em quadrinhos exigem planejamento, ajustamento do material ao conteúdo a ser trabalhado e finalidade em seu uso. Assim, o professor ao selecionar o material que deve ser utilizado deve levar em conta os objetivos, a temática, a linguagem e o desenvolvimento intelectual do aluno. É importante também que o professor se familiarize com a linguagem deste meio, visto que: na utilização de quadrinhos no ensino, é muito importante que o professor tenha suficiente familiaridade com o meio, conhecendo os principais elementos da sua linguagem e os recursos que ela dispõe para representação do imaginário; domine razoavelmente o processo de evolução histórica dos quadrinhos, seus principais representantes e características como meio de comunicação de massa; esteja a par das especificidades do processo de produção e distribuição de quadrinhos; e, enfim, conheça os diversos produtos em que eles estão disponíveis. (VERGUEIRO, 2010, p. 29).

2.2 A BNCC (Base Nacional Comum Curricular) e as possibilidades de aprendizagem com as histórias em quadrinhos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) aborda o ensino de língua inglesa de maneira a combater os preconceitos linguísticos e conseqüentemente, sociais. Para tanto se baseia em cinco eixos estruturantes com base em práticas da linguagem, sendo esses o eixo da oralidade, leitura, escrita, conhecimentos linguísticos e dimensão intercultural. O eixo da oralidade, proporciona o desenvolvimento de uma série de comportamentos e atitudes – como arriscar-se e se fazer compreender, dar voz e vez ao outro, entender

e acolher a perspectiva do outro, superar mal-entendidos e lidar com a insegurança, por exemplo (BRASIL, 2018. p. 243).

Dessa forma, a partir das histórias em quadrinhos os alunos podem desenvolver a interação com os colegas ao mesmo momento que há o uso da oralidade como forma de apresentação do desenvolvidos por eles, mesmo que sem um conhecimento fluente de língua, podendo se ajudar de linguagens não verbais, como gestos e sons. Podendo assim fazer uso das próprias onomatopeias como recurso de ajuda no momento de oralidade. O segundo eixo é o eixo da leitura, sendo que este promove, o desenvolvimento de estratégias de reconhecimento textual (o uso de pistas verbais e não verbais para formulação de hipóteses e inferências) e de investigação sobre as formas pelas quais os contextos de produção favorecem processos de significação e reflexão crítica/problematização dos temas tratados (BRASIL, 2018. p. 243-244).

Dessa forma a aprendizagem não ocorre somente através de textos, as imagens também possuem significados, sendo assim o professor pode usar imagens para fazer com que os alunos reflitam sobre determinado tema, usando imagens que abordam temas críticos e problematizar um assunto através de uma imagem. As histórias em quadrinhos trazem a combinação de imagens com palavras, facilitando assim uma interpretação do aluno pelo que o HQs aborda, desenvolvendo assim uma criticidade a partir das imagens e do que é dito nos balões.

O terceiro eixo é o da escrita, e este considera dois aspectos no ato de escrever, podendo ocorrer de forma processual e coletiva ao qual pode ocorrer de forma coletiva ou individual, e o ato de escrever como prática social, que têm por finalidade uma escrita na qual os alunos são os protagonistas sendo assim esse eixo “se inicia com textos que utilizam poucos recursos verbais (mensagens, tirinhas, fotolegendas, adivinhas, entre outros) e se desenvolve para textos mais elaborados (autobiografias, esquetes, notícias, relatos de opinião, chat, folder, entre outros)” (BRASIL, 2018. p. 244).

O quarto eixo é conhecimentos linguísticos o qual “consolida-se pelas práticas de uso, análise e reflexão sobre a língua, sempre de modo contextualizado, articulado e a serviço das práticas de oralidade, leitura e escrita” (BRASIL, 2018. p.245). Sendo este um conjunto dos outros eixos, para a reflexão sobre funcionamento da língua inglesa, no qual de forma contextualizada, se encaixando nesse ponto o uso de HQs, é possível que haja uma aprendizagem significativa ao ponto de que o aluno não tem apenas um texto solto.

O quinto eixo é a dimensão intercultural, sendo que esse de acordo com Brasil (2018) há a compreensão de que vivemos em uma sociedade contemporânea ao qual está repleto de culturas e estamos em um processo contínuo de interação e reconstrução. Sendo assim, diferentes grupos de pessoas, com interesses, agendas e repertórios linguísticos e culturais diversos, vivenciam, em seus contatos e fluxos interacionais, processos de constituição de identidades abertas e plurais. Este é o cenário do inglês como língua franca, e, nele, aprender inglês implica problematizar os diferentes papéis da própria língua

inglesa no mundo, seus valores, seu alcance e seus efeitos nas relações entre diferentes pessoas e povos, tanto na sociedade contemporânea quanto em uma perspectiva histórica (BRASIL, 2018. p.245).

2.3 Como as HQs podem ser usadas em sala de aula

Para Rama e Vergueiro (2012, p.20), em se tratando de quadrinhos, “pode-se dizer que o único limite para seu bom aproveitamento em qualquer sala de aula é a criatividade do professor e sua capacidade de bem utilizá-los para atingir seus objetivos de ensino”. As histórias em quadrinhos podem ser um recurso didático que oferece uma variação de metodologia para se trabalhar em sala de aula. Mas, torna-se necessário apropriar de maneira crítica e consciente.

A aplicação das HQs, segundo Rama e Vergueiro (2012), deve ser adaptada ao cronograma da série, sendo utilizadas na sequência normal das atividades e sem qualquer destaque em relação a outras linguagens ou alternativas didáticas. De uma forma mais ampla, pode-se dizer que os quadrinhos podem ser utilizados na contextualização do conteúdo, como recurso avaliativo e no incentivo à leitura e à escrita, atendendo a disciplinas diversas, como História, Geografia, Artes, Matemática, Língua Portuguesa e a Língua Inglesa. Os quadrinhos não podem ser vistos pela escola como uma espécie de panaceia que atende a todo e qualquer objetivo educacional, como se eles possuíssem alguma característica mágica capaz de transformar pedra em ouro. Pelo contrário, deve-se buscar a integração dos quadrinhos a outras produções das indústrias editorial, televisiva, radiofônica, cinematográfica etc., tratando todos como formas complementares e não como inimigas ou adversárias na atenção dos estudantes. (Rama Vergueiro, 2012 p.21)

As HQs ou mesmos as tirinhas podem ser utilizadas em sala de aula na contextualização de conteúdo de estudo buscando ampliar a possibilidade de compreensão. Integrando um determinado tema a uma linguagem agradável, mais próxima do educando. Essa estratégia pode ser usada no intuito de quebrar o paradigma de conteúdo de difícil compreensão para a maioria dos alunos, buscando uma abordagem mais lúdica que pode facilitar a construção de uma aprendizagem significativa.

As histórias em quadrinhos, podem ser usadas no incentivo à leitura, com seu formato dinâmico, mesclando texto e desenhos, que podem atrair a atenção de todos que as leem. Podendo despertar e motivar os jovens ao gosto pelas aulas, bem como pela leitura, e com isso tornando um provável leitor no futuro, podendo ser uma porta de entrada para o mundo dos livros, quando as HQs são exploradas em função das linguagens utilizadas.

2.4 As estratégias de ensino de leitura nas aulas de Língua Inglesa

O MEC publicou em 1998, os PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais - para o Ensino Fundamental, documento que defende a concepção de língua como prática social. Além disso, a prática de leitura foi afirmada como essencial em detrimento das outras práticas, como oralidade e escrita, com a justificativa de que no contexto brasileiro há

poucas oportunidades de uso efetivo da oralidade pelos alunos, particularmente aqueles da rede pública de ensino. Em 1999 o MEC publicou os PCN para o EM (Ensino Médio), cuja ênfase está na comunicação oral e escrita.

Os PCNs (BRASIL, 2002) orientam os docentes a utilizar os mais diversos gêneros, sejam eles orais ou escritos no processo de ensino da Língua Estrangeira. Na escola, os gêneros permitem o trabalho com a oralidade e com a produção textual. No que se refere ao ensino de Línguas Estrangeiras, de modo particular a Língua Inglesa, a aquisição da leitura por meio dos HQs de forma contextualizada, de modo que o aluno perceba a utilização real da língua estudada. Pois os PCN-LE – sugerem que o conhecimento prévio do aluno e seu conhecimento de mundo devem ser o ponto de partida para o trabalho em sala aula. Nas histórias em quadrinhos podemos notar a presença dos recursos visuais e verbais que interagem entre si e podem auxiliar no processo de aprendizagem e este, é um recurso de grande aceitação por crianças e adolescentes, pois estimula a curiosidade e desperta neles o interesse pelas aulas em língua inglesa.

De acordo com os PCNs (1997), o conjunto de conteúdos está articulado dentro do processo de ensino e aprendizagem e explicitado por intermédio de ações em três eixos norteadores: produzir, apreciar e contextualizar. A estrutura dos eixos de aprendizagem e sua articulação entre os tipos de conteúdo das disciplinas ofertadas e dos Temas Transversais configuram uma organização para que as escolas estruturem seus currículos com certa liberdade que permita considerar o seu contexto educacional. A história em quadrinhos poderá ser instrumento que contemple esses eixos de aprendizagem, pela facilidade que ela transmite informações de forma atrativa, divertida e facilita a memorização. Os PCNs reforçam dizendo: “[...] é necessário que a escola garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva, os quadrinhos devem estar e estão inseridas nos conteúdos de temas transversais que tratam de questões sociais (saúde, orientação sexual, cultura, meio ambiente e ética). Organizadas em diversas linguagens, as histórias em quadrinhos viabilizam diferentes contextos e produzem informações vinculadas aos temas sociais. (PCNs 1997)

O discurso político presente nos PCNs defende o preparo de todos, à igualdade de inclusão e criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania: A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do aluno como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. (BRASIL, 1998, p.5)

Os PCNs defendem que o ensino de um idioma é eficiente, quando se garante o engajamento discursivo do aluno, ou seja, “a capacidade de se envolver e envolver os

outros no discurso” e isso pode ser feito “por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo” a fim de que essa construção possa ter um significado para o aluno (BRASIL, 1998, p.19). Os PCNs expõem que se deve proporcionar aos alunos “oportunidade de identificar e reconhecer esses conhecimentos e oferecer possibilidade de troca de experiências entre eles, na perspectiva de dar continuidade à construção de novos conhecimentos” (BRASIL, 1998, p. 54)

Porém, o que se constata sobre o ensino de língua inglesa nas escolas públicas é a contradição relatada nos objetivos dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua estrangeira. Conforme esse documento (BRASIL, 1998, p. 21), o ensino das quatro habilidades comunicativas (fala, escuta, leitura e escrita) se inviabiliza frente às condições da maioria das salas de aula das escolas brasileiras: “carga horária reduzida, classes superlotadas, baixo nível de domínio das habilidades orais por parte de grande parte dos professores e falta de material didático” (BRASIL, 1998, p. 21). Isso tudo contribui para o desinteresse por parte dos alunos e tornando-se um ensino diferenciado.

É de grande importância que se conheçam as representações dos alunos a respeito do ensino da Língua Inglesa nas escolas públicas, pois assim como os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 65) relatam: “deve-se encontrar maneiras de garantir que essa aprendizagem deixe de ser uma experiência decepcionante, levando à atitude fatalista de que Língua Estrangeira não pode ser aprendida na escola. ” Esse poderá ser um primeiro passo para aprofundar o entendimento sobre o ensino de língua inglesa nas escolas públicas estaduais do município de Tefé e para proporcionar futuras pesquisas que proponham a melhoria no ensino deste idioma.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa desenvolvida para este trabalho trouxe pontos essenciais para se entender como o gênero História em quadrinhos (HQs) pode proporcionar ganhos na aprendizagem e na prática nas aulas de Língua Inglesa.

Reconhecer a necessidade de despertar interesse dos alunos nas aulas de Língua Inglesa para melhor aproveitamento do aprendizado, se pode concluir que, para que uma aula seja motivadora e interessante é necessário que, além da figura do professor, o material usado e o tema abordado sejam fatores determinantes no bom desenvolvimento das aulas. Dessa forma é possível trabalhar questões sociais em Língua Inglesa obtendo bons resultados com o auxílio do gênero Histórias em quadrinhos (HQs) em sala de aula, pode-se concluir que o uso das histórias em quadrinhos como suporte nas aulas de Língua inglesa pode estimular o estudante, especialmente aqueles que se encontram nas séries iniciais, pois tais instrumentos deixam entrever aspectos lúdicos que parecem tornar a aprendizagem mais leve e divertida, viabilizando a abordagem de diversos assuntos. Dessa forma, as aulas podem ser mais estimulantes ao se fazer uso das HQs.

Em face do exposto, concluiu-se que as histórias em quadrinhos funcionam como um excelente instrumento de ensino. É fácil verificar isso, pois os alunos ao lerem HQs que apresentam temas sobre a promoção da cultura, do meio ambiente e da educação, por exemplo, sentem-se interessados por tais temas. Além disso, aumenta a responsabilidade do professor em buscar e primar por uma aula dinâmica, prazerosa e, sobretudo, comprometida com o aprendizado necessário, uma vez que a sociedade em que vivemos exige um ensino de qualidade e eficaz.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Conhecimentos de Língua estrangeira moderna.** Brasília: MEC, 2002, p.129-181.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica: Brasília (DF), 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia, língua portuguesa, Secretaria de Educação fundamental. Brasília: MEC. SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília. MEC/SEF. 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2018. Disponível em: Acesso 20/06/202

MARCUSCHI, LuisAntonio. GÊNEROS TEXTUAIS: definição e funcionalidade. IN: Gêneros textuais e ensino. Organização Angela Paula Dionísio. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegmento/vol2_linguaestrangeira.pdf. Acessado em 30 de março de 2011.

RAMA, Ângela; VERGUEIRO, Waldomiro. Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 3.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

RAMA, Ângela (Org.); VERGUEIRO, Waldomiro (Org.). Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula. Ed. contexto. Capítulo 1 disponível em: <http://www.editoracontexto.com.br/como-usar-as-historias-em-quadrinhos-na-salade-aula.html>, acesso em 13/11/2021

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2010.

RAMOS, Paulo. A leitura dos quadrinhos. São Paulo: Contexto, 2009.

VERGUEIRO, Waldomir (org). Como usar as histórias e quadrinhos em sala de aula: Contexto, 2010 (4 Ed.)

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo(org). Quadrinhos na educação, da rejeição à pratica. São Paulo: Contexto,2009.

VERGUEIRO, Waldomiro Castro Santos (Org.). Como Usar as Histórias em Quadrinhos na Sala de Aula. 2ª ed., São Paulo: Contexto, 2005, vol. 1, p. 157.